

*Quem contigo algum dia se conforta,
Inda mesmo seguindo, além da morte,
Jamais te esquece os lúcidos cadilhos...*

*Deus te guarde, Uberaba, altiva e ardente,
Desde as estrelas do teu céu ridente
Ao coração formoso de teus filhos!...*

Arlindo Costa

Soneto recebido em sessão pública na noite de 31 de outubro de 1958, no Centro Espírita “Vicente de Paulo”, em Uberaba, Minas.

Assistência aos Enfermos

Toda a enfermidade do corpo é processo educativo para a alma.

Receber, porém, a visitação benéfica entre manifestações de revolta é o mesmo que recusar as vantagens da lição, rasgando o livro que no-la transmite.

* * *

A dor física, pacientemente suportada, é golpe de buril divino realizando o aperfeiçoamento espiritual.

* * *

Tenho encontrado companheiros a ir-

radiarem sublime luz do peito, como se guardassem lâmpadas acesas, dentro do tórax. Em maior parte, são irmãos que aceitaram, com serenidade, as dores longas que a Providência lhes destinou, a benefício deles mesmos.

♦ ♦ ♦

Em compensação, tenho sido defrontado por grande número de ex-tuberculosos e ex-leprosos, em lamentável posição de desequilíbrio, afundados muitos deles em charcos de treva, porque a moléstia lhes constituiu tão somente motivo à insubmissão.

♦ ♦ ♦

O doente desesperado é sempre digno de piedade, porque não existe sofrimento sem finalidade de purificação e elevação.

♦ ♦ ♦

A enfermidade ligeira é aviso.

♦ ♦ ♦

A queda violenta das forças é advertência.

♦ ♦ ♦

A doença prolongada é sempre renovação de caminho para o Bem.

♦ ♦ ♦

A moléstia incurável no corpo é reajuste-
mento da alma eterna.

♦ ♦ ♦

Todos os padecimentos do corpo se convertem, com o tempo, em claridades interiores, quando o enfermo sabe manter a paciência, aceitando o trabalho regenerativo por bênção da Infinita Bondade.

♦ ♦ ♦

Quem sustenta a calma e a fé nos dias de aflição, encontrará a paz com brevidade e segurança, porque a dor, em todas as ocasiões, é a serva bendita de Deus que nos procura em nome d'Ele, a fim de levar a efeito, dentro de nós, o serviço da perfeição que ainda não sabemos realizar.

Néio Lúcio